

## VIOLÊNCIA E ÓBITOS CONTRA A PESSOA IDOSA – ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E ESTUDO DE CASO NO ESTADO DA PARAÍBA

Fernanda da Conceição Lima Santos<sup>1</sup>  
Isabel Alves Targino<sup>2</sup>  
Gabriel Ferreira Araújo<sup>3</sup>  
Nathália Thays Jatobá Araújo<sup>4</sup>

### RESUMO

O envelhecimento populacional ocasionou novas demandas aos serviços de saúde, entre elas a violência caracteriza-se como importante problema de saúde pública nas últimas décadas. OBJETIVO: Abordar os principais achados na literatura sobre violência contra idosos e realizar associações com dados de óbitos por essa causa no estado da Paraíba. METODOLOGIA: Esse estudo pautou-se em duas etapas, a primeira uma revisão sistemática nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF-ENF, através do site da Biblioteca Virtual de Saúde. Foram utilizadas associações dos descritores: Idoso, Agressão e Maus-Tratos ao Idoso. Incluindo artigos de 2013-2020. Sendo excluídos artigos duplicados, não disponíveis na íntegra e não estarem de acordo com o objeto de estudo. Na segunda etapa, foi realizada uma pesquisa descritiva, documental com abordagem quantitativa no site do DATASUS entre os anos 2013-2018, realizando associação dos dados com os achados da literatura científica. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Foram selecionados 13 artigos, nos quais verificou-se que a violência física, psicológica, negligência e abuso financeiro foram formas de violência mais citadas, ocorrendo no domicílio e sendo praticada por familiares/cuidadores na maioria. Os dados da Paraíba, mostraram-se de acordo com os da literatura, sendo registrados 30 óbitos, maioria homens (24) em 19 cidades, com idade de 60-69 anos. Alguns dados na literatura não foram observados no Estado. CONCLUSÃO: A violência nos lares dificulta a denúncia dos casos, mostrando-se necessária maior capacitação dos profissionais para identifica-los e realizar corretamente a notificação. A educação em saúde das famílias acerca das características do envelhecimento, significa junto à notificação compulsória, importantes ferramentas no combate a violência.

**Palavras-chave:** Idoso, Agressão, Maus-Tratos ao Idoso.

### INTRODUÇÃO

No Brasil, entende-se por pessoa idosa o indivíduo com 60 anos ou mais, segundo os parâmetros demográficos nacionais e internacionais (BRASIL, 2010). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2019) por meio da Tábua completa de mortalidade para o Brasil, em 2018 a expectativa de vida do brasileiro poderia chegar, em média, até 76,3 anos. O aumento dessa expectativa de vida está diretamente relacionado com a queda da taxa de fecundidade e de natalidade, que ocasionaram um novo cenário mundial,

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, [nandafernanda26@outlook.com](mailto:nandafernanda26@outlook.com);

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, [isabeltargino599@gmail.com](mailto:isabeltargino599@gmail.com);

<sup>3</sup>Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, [gferreira.gf83@gmail.com](mailto:gferreira.gf83@gmail.com) ;

<sup>4</sup>Enfermeira. Pós Graduanda em Pediatria e UTI Neonatal pela Faculdade Integrada de Patos- FIP, [nathjaraujo@gmail.com](mailto:nathjaraujo@gmail.com) .

no qual uma parcela considerável da população encontra-se na fase idosa (OLIVEIRA et al., 2018).

Buscando atender ao crescimento vertiginoso dessa população idosa, surge no Brasil a necessidade de novas demandas políticas voltadas para tal objetivo, como a Política Nacional do Idoso sancionada em 4 de janeiro de 1994 e regulamentada pelo Decreto nº 1.948, de 3 de julho de 1996, e a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, que configuram uma importante conquista para esse público.

Ambos preconizam acima de tudo os direitos que todas as pessoas idosas possuem nos diversos âmbitos da sociedade, estimulam maior número de pesquisas e estudos que tragam benefícios e inovações com foco nesse público, demonstram a importância do envelhecimento ativo e saudável e o dever do Sistema Único de Saúde (SUS) em garantir-lhes o acesso integral aos serviços de saúde de qualidade (BATISTA; ALMEIDA; LANCMAN, 2011; BRASIL, 2010; LOPES et al., 2018). Verifica-se no art. 19 do estatuto um destaque quanto à atribuição destes serviços de saúde em realizar a notificação compulsória em caso de suspeita ou confirmação de violência praticada contra idosos (BRASIL, 2013).

Dessa forma, percebe-se que além do processo de envelhecimento trazer consigo significativas alterações sociais e novas demandas para a saúde (CARVALHO et al., 2020), também carrega alguns estigmas acerca da autonomia, da capacidade funcional e social do indivíduo. Esse público ainda é reduzido a um fardo para seus cuidadores ou família, visto que a tarefa de cuidar de um idoso altera diretamente o estilo de vida dos que o cercam e muitas vezes a família não consegue se adaptar as necessidades e vulnerabilidades que este apresenta. A dependência financeira de familiares em relação ao idoso também constitui fator importante para o risco de violência no contexto familiar (OLIVEIRA et al., 2013).

O Estatuto do Idoso no seu cap. IV, art.19, §1, define violência contra o idoso como qualquer ação ou omissão praticada em local público ou privado que lhe cause morte, dano ou sofrimento físico ou psicológico. A violência contra indivíduos dessa faixa etária é dividida pela OMS (2002) em sete tipos, sendo elas: violência física, violência psicológica, abuso financeiro ou material, abuso sexual, abandono, negligência e autonegligência.

Rodrigues et al. (2017) destacou em seu estudo que a cidade de João Pessoa, capital da Paraíba, apresentou, no período de 2009-2013, 880 boletins de ocorrência registrados por idosos que sofreram algum tipo de violência. Demonstrando que no ambiente paraibano, assim como em demais Estados brasileiros, o problema da violência permeia o cotidiano desse público.

Independentemente do tipo de violência cometido contra o idoso, nota-se que esse importante problema de saúde pública está intimamente ligado ao processo natural de envelhecimento-adocimento característico dessa população, tornando-os ao longo dos anos alvo fácil para tal ato, destacando-se a violência ocorrida no contexto familiar que os idosos estão inseridos (GUIMARÃES, 2018).

Dessa forma, esse estudo tem como objetivo abordar os principais achados na literatura disponível sobre violência contra os idosos, e realizar uma associação com os dados de óbitos dessa faixa etária no estado da Paraíba, por meio do DATASUS.

## **METODOLOGIA**

O delineamento metodológico deste estudo foi realizado em duas etapas de pesquisa, a primeira constituiu uma revisão sistemática da literatura, em que foi realizado um levantamento bibliográfico através de consulta às bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, com foco nas bases de dados do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medlines) e Base de dados em Enfermagem (BDENF – ENF). Foram utilizadas associações entre os descritores de ciências da saúde (Decs): “idoso”, “agressão” e “maus-tratos ao idoso”. Foram empregados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos anos de 2013 a 2020 e possuindo como foco principal de seu estudo maus-tratos a idoso, violência doméstica e agressão. Como critérios de exclusão: artigos duplicados nas bases de dados, não disponíveis na íntegra e não estarem de acordo com o objeto de estudo. Além de que, foram excluídos, também, os artigos que não respondiam à pergunta norteadora da pesquisa: Quais os principais tipos de violência contra a pessoa idosa abordados na literatura científica? E qual a sua associação com óbitos decorrentes dessa problemática?.

A partir dos critérios supracitados, foram encontrados 169 (cento e sessenta e nove) artigos. Aplicado os critérios de exclusão e realizada análise metódica dos artigos, 13 (treze) se adequaram aos parâmetros norteadores, os quais foram utilizados nesse estudo.

A segunda etapa da pesquisa ocorreu uma pesquisa documental descritiva com abordagem quantitativa no site do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), para coleta dos dados referentes aos óbitos ocasionados por agressão corporal de idosos no Estado da Paraíba, utilizou-se de informações secundárias disponibilizadas ao público. Os dados disponíveis no DATASUS se baseiam nas informações do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), essas informações têm como base os dados da Declaração de Óbito - DO

fornecidas pelos cartórios. O preenchimento correto da declaração de óbito pelo médico, é imprescindível pois a DO é o documento base do Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM do Ministério da Saúde (BRASIL. Ministério da Saúde, 2009).

Esta coleta foi realizada no mês de abril de 2020. Utilizaram-se os dados cadastrados dos óbitos por causas externas sendo selecionada a opção “agressões” no grupo do CID10 e a opção “Y04 Agressão p/meio de força corporal” na categoria CID10 e a variável “acidente de trabalho” foi posta como ignorada. A faixa etária escolhida abrange os idosos de 60 a 69 anos, 70 a 79 anos, 80 anos e mais em ambos os sexos, no período de tempo 2013-2018, visto que o último ano com dados registrados atualizados no DATASUS corresponde a 2018.

Na variável de localização do óbito, foram escolhidos os “óbitos por residência” em todos os municípios da Paraíba, essa categoria significa que o município onde a vítima residia está sendo levado em conta. Visto que é de suma importância analisar o real quantitativo de óbitos de idosos por agressão pelo município de residência do falecido, abrangendo os municípios pequenos com pouca infraestrutura.

Como se trata de uma pesquisa que utilizou dados secundários, disponíveis ao domínio público, este estudo dispensa submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Entretanto, os pesquisadores responsáveis seguiram todos os preceitos éticos necessários segundo a resolução 466/2012, que implementa normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa desse estudo constituiu de uma revisão bibliográfica, no montante de 169 artigos os 13 selecionados foram descritos em tabela, para melhor visualização dos dados de estudo, serão abordados o título, ano da publicação, abordagem da pesquisa ou principais resultados, e se a pesquisa apresentou as características que cercam a ocorrência de violência contra idosos e óbitos decorrentes desta.

**Quadro 1** - Descrição dos estudos incluídos na revisão da literatura, segundo autor (es), título, ano de publicação e principais resultados.

Autor (es)	Título	Ano	Abordagem da pesquisa/Resultados	Abordou características sobre agressão a idosos?	Abordou óbitos de idosos p/ violência?
1- OLIVEIRA,	Maus-tratos a idosos: revisão	2013	Revisão integrativa da literatura, o	Sim, levantamento	Sim

Annelissa Andrade Virgínio de et al.	integrativa da literatura.		conhecimento científico produzido entre 2005 e 2009, sobre maus-tratos contra idosos. Para tal, foram selecionados dezesseis estudos nos bancos LILACS e Scielo e na base BDEF.	revelou que entre os idosos agredidos, observou-se que as mulheres são as vítimas mais acometidas.	
2- ALEN CAR, Kelly Cristina de Albuquerque et al.	Vivência de situação de violência contra idosos.	2014	Estudo de campo do tipo descritivo-exploratório, de natureza quantitativa. Participaram da pesquisa 50 idosos, de ambos os sexos.	Sim, que 52% dos sujeitos da pesquisa relataram ter sofrido algum tipo de violência (forma física e psicológica mais mencionadas)	Não
3- MAND ELBAUM, Belinda et al.	Violência e vida familiar: abordagens psicanalíticas e de gênero.	2016	O estudo possui foco nas repercussões psíquicas nas crianças e mulheres, bem como no grupo familiar como um todo.	Não	Não
4- SILVA, Cirlene Francisca Sales et al.	Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor.	2016	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, tendo dela participado 13 agressores familiares dos idosos. Utilizou-se um roteiro de entrevista semi-estruturada que foi examinado por meio da Análise de Conteúdo Temática.	Sim, indicou-se que houve a presença de violência com agressões verbais e físicas; as principais motivações foram uso de álcool, proximidade física, dependência financeira do agressor em relação ao idoso.	Não
5- FAUS TINO, Andréa Mathes et al.	Relação entre violência e função cognitiva em idosos.	2016	Estudo transversal de base populacional, descritivo, realizado com idosos e aplicação de instrumentos validados para avaliar situações de violência e	Sim, participaram do estudo 237 idosos, com idade de 60 a 93 anos; 69% mulheres; 44% analfabetos. Houve associação entre o teste cognitivo e tipo de violência que	Sim

			capacidade cognitiva.	sofrem.	
6- HÍRT, Maiara Carmosina et al.	Representações sociais da violência contra mulheres rurais para um grupo de idosas.	2017	Estudo qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais. Realizado com 12 mulheres rurais idosas de um município do Rio Grande do Sul.	Sim, destaca que as idosas representam a violência como distante, ancorada em atos extremos de agressão.	Sim
7- OLIVEIRA, Kênnia Stephanie Morais et al.	Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção.	2018	Identificou-se a necessidade de educação permanente para profissionais e maior comunicação entre as instâncias responsáveis pela denúncia e acolhimento acerca de violência contra idosos.	Sim, destaca a vulnerabilidade e dependência dos idosos por parte da família.	Não
8- MOURA, Leides Barroso Azevedo et al.	Percepções de Qualidade de vida e as experiências de violências em idoso.	2018	Observou-se que 73% sofreram algum tipo de violência destacando-se o insulto e a discriminação (40% e 35%, respectivamente), o abandono (31%), o abuso financeiro (15%) e a agressão física (12%).	Sim, destaca que a família é importante no cuidado da pessoa idosa, entretanto muitos casos de violência contra idosos são cometidos por familiares.	Não
9- LOPES, Laryssa Grazielle Feitosa et al.	Violência contra a pessoa idosa.	2018	Estudo quantitativo, epidemiológico, de corte transversal, descritivo.	Sim, destaca que a maioria dos casos de violência ocorreram na residência do idoso em sua maioria do sexo masculino, sendo na maioria das vezes um filho.	Sim
10- SOUZA, Camylla Santos de et al.	Análise das taxas de internação e de mortalidade por agressão em pacientes com mais de 60 anos.	2018	No total, foram notificados 2.912 casos de agressão, sendo 997 (34,19%) na Região Sudeste, 818 (28%) no	Sim, identificou maior número de casos de agressões contra idosos na faixa etária de 60 a 69, 70 a 79 anos	Sim

			Nordeste, 371 (12,74%) no Centro-Oeste, 365 (12,5%) no Norte e 361 (12,39%) no Sul.	foram do sexo masculino; já na faixa etária de $\geq 80$ anos foram no sexo feminino	
11- MACHADO, Daniel Rodrigues et al.	Epidemiologia da mortalidade por agressões em idosos.	2018	Analisaram-se os óbitos por agressões, ocorridos entre 2003 e 2014, segundo a causa básica do óbito, o triênio de ocorrência, o sexo, a faixa etária, a região, o município, o local da ocorrência.	Sim, a mortalidade por agressões foi a segunda maior causa de óbitos por causas externas.	Sim
12- GUIMARÃES, Ana Paula dos et al.	Notificação de violência intrafamiliar contra a mulher idosa na cidade de São Paulo.	2018	Durante o ano de 2013 foram notificadas 289 violências físicas contra a mulher idosa na cidade de São Paulo, no que tange a violência sexual foram notificados: 10 casos.	Sim, A violência física e violência sexual ocorreram principalmente no âmbito familiar.	Sim
13- ROVINSKI, Sonia Liane Reichert et al.	Respostas de Agressividade no Rorschach (R-PAS) de Homens Autores de Violência Conjugal.	2018	Analisa a validade dos indicadores de agressividade do Rorschach em uma amostra forense. Participantes foram 31 homens agressores violentos contra mulheres	Não	Não

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020.

A partir do Quadro 1 podemos observar que a violência contra o idoso foi alvo de estudos no período de 2013 a 2020, sendo a maioria das publicações do ano 2018. Esse fato demonstra a importância atual de discutir este problema de saúde pública em nossa sociedade.

Dos 13 artigos selecionados, 11 abordaram características relacionadas a violência/agressão a pessoa idosa em seus estudos. Estes destacaram as peculiaridades da violência de acordo com o sexo, faixa etária, nível de escolaridade, função cognitiva dos idosos, perfil dos agressores e o local onde ocorrem os casos de violência. No tocante a ocorrência de óbitos, 7 artigos abordaram essa temática, destacando a importância da

denúncia precoce dos casos leves de violência, visando o combate do aumento de óbitos por essa causa.

Os estudos realizados por Moura et al. (2018) e Oliveira et al. (2013) assim como por outros autores analisados, destacaram que a violência física, psicológica, negligência, abuso financeiro são os mais comuns. Lopes et al. (2018), destaca ainda que a violência física se dá em sua maioria por meio de força corporal/espantamento.

A segunda etapa desse estudo que constituiu na análise dos dados coletados no site DATASUS mostrou que dentre os 223 municípios da Paraíba apenas 19 municípios apresentaram dados relevantes para o presente estudo. Foram detectados ao todo 30 óbitos de idosos por agressão corporal, no período selecionado de 2013 a 2020. Sendo selecionado como locais de ocorrência de óbitos os municípios, os hospitais, outros estabelecimentos de saúde, domicílios, vias públicas e outros.

Dentre as cidades paraibanas com dados, Campina Grande apresentou sete (7) óbitos de idosos por agressão corporal, sendo dentre as cidades a com maior número, seguida por Queimadas com três (3) óbitos, Esperança, Fagundes e Natuba com dois (2) óbitos cada uma, as demais cidades registraram um (1) óbito cada. Com relação aos anos analisados, 2017 foi o ano que teve maior número de registros, com total de nove (9) óbitos de idosos.

No que concerne ao sexo, na Paraíba, os homens foram os que mais sofreram violência com 24 óbitos e as mulheres com ocorrência de 6 óbitos. Este dado mostra-se em consonância com os resultados de Souza et al. e Lopes et al. (2018) que em seus estudos, demonstraram o sexo masculino como o mais acometido por violência.

Os autores destacaram ainda que a partir dos 70 anos ou mais esse cenário se altera, sendo as mulheres mais acometidas por violência devido a maior expectativa de vida feminina em detrimento dos homens (MACHADO; TAVARES, RE., TAVARES, FG., 2018), entretanto em nosso estudo, os dados revelam que os homens são maioria em todas as faixas etárias analisadas (60 a 69, 70 a 79 e 80 e mais anos). E o maior número de óbitos (15) se concentram na faixa etária de 60 a 69 anos.

Hirt et al. (2017), Faustino, Moura e Gandolfi (2016), evidenciam em seus estudos a relação entre a maior vulnerabilidade de idosos a situações de violência com baixo nível de escolaridade, visto que esses se tornam menos cientes de seus direitos ou banalizam os atos de violência contra eles cometidos. Nos casos analisados das cidades paraibanas, essa informação se perde pois a maioria dos casos foram postos como ignorados (28), e apenas dois (2) casos na opção “nenhuma escolaridade” em Natuba e Nova Olinda.

No Brasil, a responsabilidade no cuidado de idosos em sua grande maioria recai sobre a família (CARVALHO et al., 2020; MOURA et al., 2018). Entretanto, com o avançar da idade aumenta a susceptibilidade do idoso em ser vítima de violência dentro do seu lar, pois este se torna mais dependente de seus cuidadores na realização de atividades que antes pareciam ser simples de serem feitas (OLIVEIRA et al., 2018; SOUZA et al., 2018).

Essa situação reflete a dura realidade de que muitos familiares assumem a responsabilidade de cuidar de idosos sem possuírem a qualificação ou determinação necessária para tal ato, favorecendo que a violência ocorrida dentro do domicílio possua um caráter velado (ALENCAR; SANTOS; HINO, 2014).

Em grande parte dos estudos analisados, a violência contra a pessoa idosa ocorreu na residência, sendo esta cometida por um filho, familiar ou cuidador. No cenário brasileiro, a pensão/aposentadoria do idoso em muitos casos é a única fonte de renda na casa, colocando este idoso numa situação de abuso financeiro por parte de familiares desempregados sem renda própria (SILVA; DIAS, 2016).

Souza et al. (2018), argumenta que o número de denúncias por parte das idosas é reduzido em decorrência delas denunciarem menos seus agressores devido o sentimento de vergonha ou culpa, como também pelo fato que muitos dos casos, os agressores são pessoas de seu convívio familiar.

Silva e Dias (2016), afirmam em seu estudo que a notificação compulsória de violência contra idosos, importante ferramenta no combate e punição da violência, ainda é recente no Brasil e no mundo. Muitos profissionais de saúde, quando se deparam com suspeitas ou casos confirmados de violência contra idosos, não sabem como agir ou a quem devem recorrer. Muitos profissionais estão descapacitados no que concerne aos protocolos de investigação dos casos, como também as redes de apoio e atendimento são fragilizadas (OLIVEIRA et al., 2018).

Machado et al. (2018) definem, que o óbito por agressão é “a expressão máxima da violência interpessoal, possuindo profundo significado social” (MACHADO; TAVARES, RE., TAVARES, FG., 2018 p. 3020). No estudo realizado por Lopes et al. (2018), aponta que 3,9% dos casos de violência contra idosos evoluem para óbito, o que corrobora com o montante de 30 óbitos na Paraíba no recorte de 5 anos. Demonstrando que em sua maioria os casos são considerados leves evoluindo para alta, assim como muitas vezes não ocorre a notificação compulsória desses casos leves por parte dos profissionais de saúde, colaborando para a perpetuação silenciosa de tal ocorrência até que ocorra o óbito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados da pesquisa, nota-se que a violência contra a pessoa idosa se faz presente no contexto paraibano, pois os dados apontados pelo DATASUS foram em concordância com a revisão desse estudo. Mostrando que a violência é uma realidade na sociedade e que as causas advindas do contexto familiar demonstram o despreparo das famílias que na maioria das vezes são as agressoras desses indivíduos.

Sendo a violência contra a pessoa idosa alvo de notificação compulsória nos estabelecimentos de saúde públicos ou privados assegurada por lei, constata-se a necessidade de capacitação dos profissionais da área de saúde acerca da importância da notificação, como também é necessário capacitá-los a respeito do preenchimento correto desta.

Diante do grande número de casos de violência contra idosos ocorrerem na residência destes, e sabendo que a Atenção Primária de Saúde (APS) é umas das portas de entrada do SUS, através da Estratégia de Saúde da Família (ESF), os profissionais atuantes nesses serviços são imprescindíveis na detecção e combate à violência. Visto que estes conhecem a rotina e a família que esses indivíduos estão inseridos. Sendo de suma importância que os profissionais que trabalham na ESF, como também nos serviços de atendimento emergencial, sejam capacitados para atuarem de forma efetiva diante da situação de violência e da prevenção da mesma, investigando os casos suspeitos, realizando a notificação compulsória quando pertinente e promovendo antes de tudo a educação em saúde.

O enfermeiro, assim como os demais profissionais da equipe, faz grande uso da educação em saúde nas suas práticas de cuidado, no que concernem as pessoas idosas essa ferramenta é de grande valia. Por meio desta, é possível tornar o envelhecimento mais saudável, promover melhor qualidade de vida, autonomia e assegurar os direitos dos idosos preconizados nas políticas públicas de saúde vigentes. Assim como, conscientizar as famílias acerca das características e necessidades do processo natural de envelhecimento.

Como o envelhecimento populacional, é uma realidade no Brasil e no mundo é necessário que os profissionais e os serviços de saúde estejam qualificados para melhor atender as demandas características dessa faixa etária que é comumente permeada por morbidades. Sendo dever de todos prezarem pelo bem-estar dessa população em todos os âmbitos da sociedade, para que possam viver livres de qualquer desrespeito ou violência.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Kelly Cristina de Albuquerque; SANTOS, Jaqueline de Oliveira; HINO, Paula. Vivência de Situação de Violência Contra Idosos. **REAS**, [S.I.], v. 3, n. 1, p.74-83, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso** / Ministério da Saúde - 3. ed., 2. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, p. 1- 70, 2013. Disponível em:

[http://bvs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto\\_idoso\\_3edicao.pdf](http://bvs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf). Acesso em: 18 abr.

2020. ALENCAR, Kelly Cristina de Albuquerque; SANTOS, Jaqueline de Oliveira; HINO, Paula. Vivência de Situação de Violência Contra Idosos. **REAS**, [S.I], v. 3, n. 1, p.74-83, 2014.

BATISTA, Marina Picazzio Perez; ALMEIDA, Maria Helena Morgani de; LANCMAN, Selma. Políticas públicas para a população idosa: uma revisão com ênfase nas ações de saúde.

**Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 22, n. 3, p. 200-207, set.- dez., 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A declaração de óbito**: documento necessário e importante / Ministério da Saúde, Conselho Federal de Medicina, Centro Brasileiro de Classificação de Doenças. Brasília, 3 ed., p. 1-38, 2009. Disponível em:

<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/agosto/14/Declaracao-de-Obito-WEB.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome: **Política Nacional do Idoso**. 1st ed. Brasília, p. 1-100, 2010. Disponível em:

[http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/politica\\_idoso.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/politica_idoso.pdf). Acesso em: 17 abr. 2020.

CARVALHO, Alanna Thereza de Farias et al. A sobrecarga dos cuidadores de idosos e sua influência na agressão aos portadores de Alzheimer. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 1798-1805, mar.- abr., 2020.

FAUSTINO, Andréa Mathes; MOURA, Leides Barroso Azevedo; GANDOLFI, Lenora.

Relação Entre Violência e Função Cognitiva Em Idosos. **Rev. enferm. UFPE online.**, Recife, v. 10, n. 5, p.1717-1723, maio, 2016.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Diretoria de Pesquisas (DPE), Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIIS).

**Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2018**: Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil. Rio de Janeiro, p. 1 - 26, 2019. Disponível em:

[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3097/tcmb\\_2018.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3097/tcmb_2018.pdf). Acesso em: 19 abr. 2020.

GUIMARÃES , Ana Paula dos Santos et al. Notificação de violência intrafamiliar contra a

mulher idosa na cidade de São Paulo. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 91-97, 2018.

HÍRT, Maiara Carmosina et al. Representações sociais da violência contra mulheres rurais para um grupo de idosas. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1-8, 2017.

LOPES, Laryssa Grazielle Feitosa et al. Violência Contra a Pessoa Idosa. **Rev. enferm.**

**UFPE online**, Recife, v. 12, n. 9, p. 2257-68, set., 2018.

MACHADO, Daniel Rodrigues; TAVARES, Renata Evangelista; TAVARES, Felipe Guimarães. Epidemiologia da Mortalidade por Agressões em Idosos. **Rev. enferm. UFPE online**, Recife, v. 12, n. 11, p. 3015-23, nov., 2018.

MANDELBAUM, Belinda; SCHRAIBER, Lilia Blima; D'OLIVEIRA, Ana Flávia P. L. Violência e vida familiar: abordagens psicanalíticas e de gênero. **Rev. Saúde Soc.**, São Paulo, v.25, n.2, p.422-430, 2016.

MOURA, Leides Barroso Azevedo et al. Percepções de Qualidade de Vida e as Experiências de Violências em Idoso. **Rev. enferm. UFPE online**, Recife, v. 12, n. 8, p. 2146- 2153, ago., 2018.

OLIVEIRA, Annelissa Andrade Virgínio de et al. Maus-tratos a idosos: revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 66, n. 1, p. 128-133, jan.-fev., 2013.

OLIVEIRA, Kênnia Stephanie Morais et al. Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 39, p. 1-9, 2018.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani et al. Violência contra idosos em três municípios brasileiros. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 4, p. 816-24, jul.- ago., 2017.

ROVINSKI, Sonia Liane Reichert et al. Respostas de Agressividade no Rorschach (R-PAS) de Homens Autores de Violência Conjugal. **Aval. Psicol.**, Itatiba, v. 17, n. 2, p. 199-204, 2018.

SILVA, Cirlene Francisca Sales; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 637-652, jul. - set., 2016.

SOUZA, Camylla Santos de et al. Análise das taxas de internação e de mortalidade por agressão em pacientes com mais de 60 anos. **Rev. Soc Bras Clin Med.**, Ceará, v.16, n. 2, p.89-93, abr.- jun., 2018.

World Health Organization (WHO); International Network for the Prevention of Elder Abuse (INPEA). Missing voices: views of older persons on elder abuse. Geneva: World Health Organization; p. 1-24, 2002. Disponível em: [https://www.who.int/ageing/projects/elder\\_abuse/missing\\_voices/en/](https://www.who.int/ageing/projects/elder_abuse/missing_voices/en/). Acesso em: 25 abr. 2020.